



Comportamento de Matrizes Suínas com Leitões em Diferentes Baías no Setor de Zootecnia II do Instituto Federal Catarinense - Concórdia/SC

Edinan Wilian Deuner, Marcela Adriana de Souza Leite, Cristian Antunes de Almeida, Thomas Petry, Marcos Kramer

ifc-Concórdia

Área: Agropecuária/Agronomia e afins

E-mail para contato: marcelaleite1@hotmail.com

Bem-estar animal não é um termo de fácil definição, no entanto, é possível estabelecer prioridades: os animais deveriam ter uma rotina agradável, protegidos de sentir medo e dor, poder agir da maneira para a qual estão adaptados. O objetivo dessa pesquisa foi analisar o comportamento e o bem estar de matrizes suínas com leitões. Foram utilizadas 13 fêmeas suínas, alojados em celas parideiras padrão ($n=06$ - grupo 1), celas parideiras em contato com o piso e cama de maravalha ($n=06$ - grupo 2) e em baias com cama sobreposta ($n=03$ - grupo 3). As observações dos comportamentos foram realizadas em duas fases: assistemática e sistemática. As categorias comportamentais consideradas foram: manutenção, alimentação, cuidado parental, locomoção, interação social, defesa e vocalização. As observações foram realizadas entre os meses de maio do ano de 2014 e junho de 2015, totalizando 720 sessões, resultando em 92 horas. A avaliação demonstrou que os animais em celas parideiras grupo 1 e 2, obtiveram a maior frequência de comportamentos relativos à categoria manutenção com médias de 129,75 e 118,25 respectivamente, enquanto que para o grupo 3 foi de 78,5. Outra diferença é quanto a categoria locomoção, o grupo 3 obteve média de 131,5, enquanto que no grupo 1 e 2 estas médias foram drasticamente reduzidas (31,25 e 27,75), salientando que estas frequências se referem exclusivamente aos leitões, pois as matrizes ficam impedidas de se locomover em virtude do espaço limitado. Os comportamentos relativos à alimentação, cuidado parental e vocalização foram uniformes nos três grupos. Uma variável utilizada para avaliar a ausência de estresse e presença de bem-estar é a incidência de comportamentos anômalos. Um destes casos é a interação social entre os animais, a qual ocorreu com mais frequência no grupo 3 (16,25, 19 e 55) onde o ambiente amplo e motivador representa uma forte motivação, ao contrário dos grupos 1 e 2, cuja realização do comportamento estaria reduzida por fatores estruturais. A categoria de defesa a qual contempla estereotípias foram mais observadas nos grupos 1 (27,75) e no grupo 2 (20,5), já no grupo 3 a média foi de 8,5, sugerindo que a restrição de espaço e o ambiente estéril podem influenciar o aumento destes comportamentos. É possível sugerir aos produtores que a observação do repertório comportamental das matrizes e seus filhotes podem ser usados para avaliar a adaptação do animal ao cativeiro.

Palavras-chave: Etologia aplicada, Bem estar animal, Criação de suínos